

27 de Novembro de 2018

Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa 2017

Residentes nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa efetuaram, em média, 2,72 e 2,60 deslocamentos por dia, com durações de 22,0 e 24,5 minutos, respetivamente

De acordo com os resultados definitivos do Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto (AMP) e de Lisboa (AML), realizado pelo INE em 2017, apuraram-se rácios de população móvel sem diferenças sensíveis entre as duas áreas metropolitanas: 78,9% na AMP e 80,4% na AML.

As maiores proporções de população móvel foram identificadas, na AMP, nos municípios do Porto (85,0%) e Matosinhos (83,0%) e, na AML, nos municípios da Amadora (87,7%) e Odivelas (84,6%).

O principal motivo das deslocações efetuadas foi o trabalho, tanto na AMP (30,3%) como na AML (30,8%), seguindo-se as compras (18,5% e 19,8%, respetivamente).

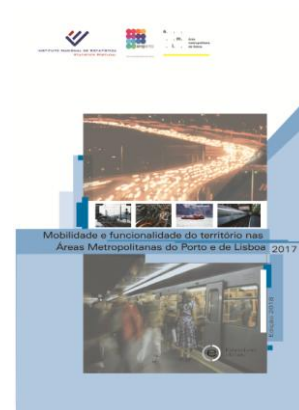
O número médio de deslocamentos/dia por pessoa móvel situou-se em 2,72 na AMP e 2,60 na AML.

O automóvel confirmou-se como principal meio de transporte nas áreas metropolitanas, de forma mais marcante na AMP (67,6% das deslocações) que na AML (58,9%), considerando todos os dias da semana em geral. A taxa de ocupação do automóvel foi de 1,56 pessoas na AMP e de 1,60 na AML.

As deslocações efetuadas pelos residentes da AMP e AML duraram em média 22,0 minutos e 24,5 minutos, respetivamente. Considerando o subconjunto de deslocações dentro do território de cada área metropolitana, constata-se que, em média, os residentes na AMP despendiam no total 66,8 minutos por dia em deslocações no território metropolitano, valor que sobe para 72,5 minutos por dia na AML.

Com este destaque o INE anuncia a divulgação, na tarde do dia de hoje, da publicação respeitante aos resultados definitivos do **Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa 2017**. Os resultados serão apresentados em sessão pública no Auditório da Biblioteca Almeida Garrett no Porto, em colaboração com as Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa, entidades cujo apoio foi fundamental para o desenvolvimento desta operação estatística.

Este inquérito abrangeu cerca de 100 mil residentes nas duas Áreas¹, com recolha de dados no 4º trimestre de 2017.



¹ Ver nota metodológica no final do Destaque.

No Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto (AMP) e de Lisboa (AML), 2017, apuraram-se rácios de população móvel sem diferenças sensíveis entre as duas áreas metropolitanas: 78,9% na AMP e 80,4% na AML, tendo por base o intervalo etário considerado (6-84 anos) no inquérito.

As maiores proporções de população móvel foram identificadas, na AMP, nos municípios do Porto (85,0%) e Matosinhos (83,0%) e, na AML, nos municípios da Amadora (87,7%) e Odivelas (84,6%).

Nos dias úteis, a população móvel foi inferior na AMP (82,9%) face à AML (85,1%), sucedendo o inverso nos dias não úteis: 71,2% na AMP e 70,9% na AML.

Como nos deslocamos?

De acordo com os resultados do Inquérito à Mobilidade (IMob) 2017, o automóvel foi o principal meio de transporte usado nas deslocações dos residentes nas áreas metropolitanas, de forma mais marcante na AMP (67,6% das deslocações) que na AML (58,9%).

A taxa de ocupação do automóvel foi de 1,56 pessoas na AMP e de 1,60 na AML.

As deslocações por modos suaves (pedonal ou de bicicleta) surgem como a segunda forma de locomoção mais expressiva no total das deslocações, registando um peso conjunto de 18,9% na AMP (apenas 0,4% utilizando bicicleta) e de 23,5% na AML (0,5% relativos à bicicleta).

Os transportes públicos e/ou coletivos, como principal meio de transporte, representaram 11,1% das deslocações na AMP e 15,8% na AML.

Quantas vezes nos deslocamos?

Na AMP foram realizadas cerca de 3,4 milhões de deslocações por dia que, na sua maioria (71,0%), tiveram origem e destino na área metropolitana. Na AML o número de deslocações por dia ascendeu a 5,4 milhões, 65,4% das quais dentro dos limites da própria área metropolitana.

O número médio de deslocações/dia por pessoa móvel situou-se em 2,72 na AMP e 2,60 na AML.

O principal motivo das deslocações efetuadas foi o trabalho, tanto na AMP (30,3%) como na AML (30,8%), seguindo-se as compras (18,5% e 19,8%, respetivamente).

Destaca-se ainda a importância do acompanhamento de familiares (incluindo de crianças de/para a escola), que esteve na origem de 15,7% das deslocações na AMP e 15,2% na AML.

Quanto tempo demoramos?

Em média, os residentes na AMP despendiam no total 66,8 minutos por dia em deslocações no território metropolitano, valor que sobe para 72,5 minutos por dia na AML (em ambos os casos, tratam-se apenas de deslocações dentro do território de cada área metropolitana).

As deslocações efetuadas pelos residentes da AMP e AML duraram em média 22,0 minutos e 24,5 minutos, respetivamente. No município do Porto a duração média das deslocações diárias foi 23,6 minutos e no município de Lisboa foi 26,0 minutos.

A duração média das deslocações não variou de forma significativa consoante o motivo, contudo, as deslocações por motivo de trabalho foram ligeiramente superiores (23,8 minutos na AMP e 29,5 minutos na AML) às deslocações para estudar (respetivamente 22,6 minutos e 23,6 minutos).

Que distâncias percorremos?

Em termos de distâncias percorridas, estimaram-se 10,6 km em média, para deslocações dos residentes da AMP e 11,0 km na AML.

Considerando as deslocações por motivo de trabalho, a distância média foi 13,4 km na AMP e 14,8 km na AML.

A distância média das deslocações na AMP variou entre um máximo de 13,2 km em Gondomar e um mínimo de 7,5 km em Vale de Cambra.

Na AML foram os residentes no município de Alcochete que percorreram maiores distâncias médias nas suas deslocações (15,2 km), por oposição aos residentes no município de Odivelas (8,7 km).

Como se repartem as deslocações ao longo do dia?

Os residentes na AMP despendiam, em média, 66,8 minutos por dia em deslocações, aumentando este valor para 69,5 minutos relativamente aos dias úteis e diminuindo para 59,8 minutos em relação aos dias não úteis.

Por município, os residentes em Vila Nova de Gaia eram os que despendiam, em média, mais tempo em deslocações nos dias úteis (82,2 minutos) e nos dias não úteis (67,4 minutos). Em contraponto, os residentes no município de São João da Madeira eram os que passavam, em média, menos tempo em deslocações nos dias úteis da semana (46,1 minutos), e os residentes no município de Espinho eram os que despendiam, em média, menos tempo em deslocações nos dias não úteis (37,6 minutos).

A análise das deslocações realizadas na AMP por principal motivo de deslocação e por hora de chegada permite identificar, relativamente aos dias úteis, três principais picos de deslocações - um primeiro, associado ao período da manhã, um segundo associado ao período da hora de almoço, e um terceiro associado ao final da tarde.

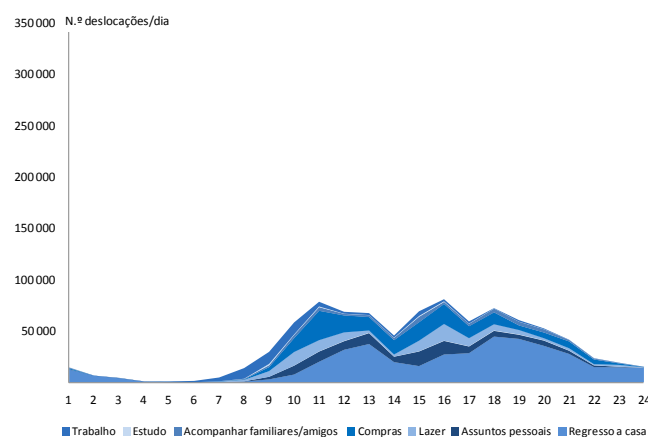
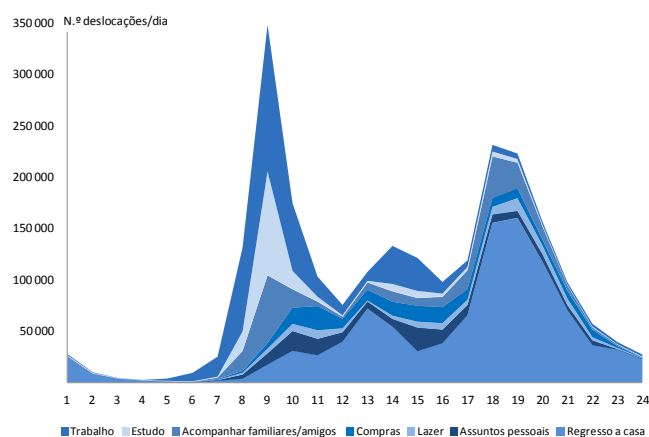
O primeiro pico de deslocações revelou-se mais acentuado e encontrava-se, essencialmente, associado aos fluxos de deslocações motivadas pelo trabalho e pelo estudo, destacando-se também o acompanhamento de familiares ou amigos (incluindo de crianças de/para a escola). O segundo e terceiro picos apresentavam-se, comparativamente, menos acentuados e eram principalmente motivados por deslocações de regresso a casa. No pico associado à hora de almoço, destacavam-se ainda as deslocações motivadas pelo trabalho e por compras.

Nos dias não úteis (sábados, domingos e feriados) verifica-se, naturalmente, uma diminuição do número de deslocações realizadas comparativamente àquelas realizadas nos dias úteis, e para além das deslocações de regresso a casa, evidencia-se as deslocações por motivo de compras.

Deslocações/dia por principal motivo e hora de chegada, nos dias úteis e não úteis (AMP)

Dias úteis

Dias não úteis

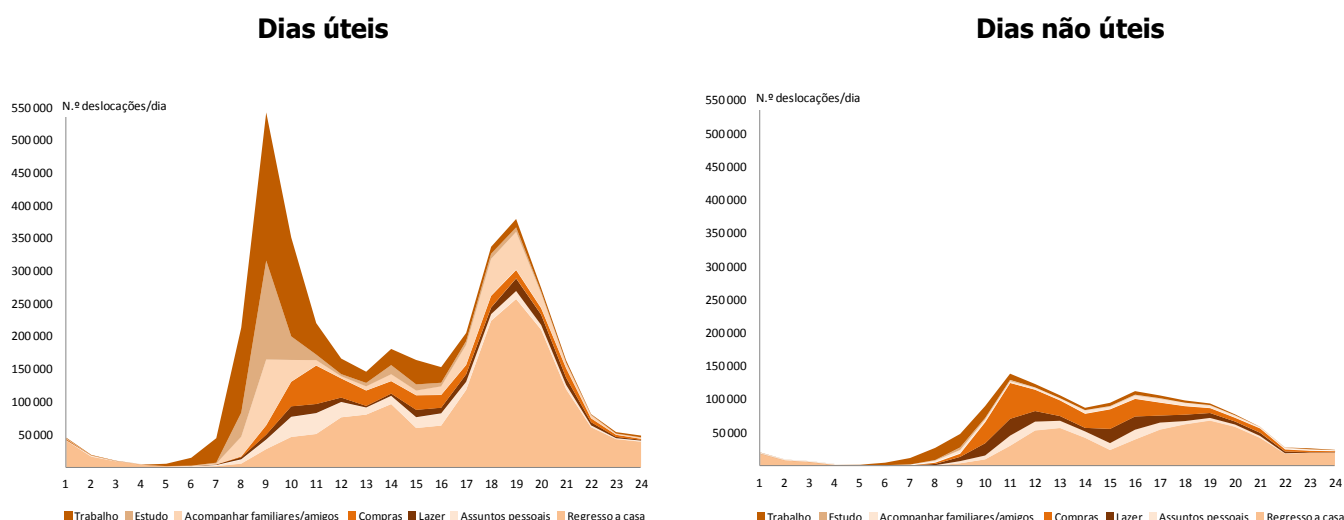


Os residentes na AML despendiam, em média, 72,5 minutos por dia em deslocações, aumentando este valor para 76,3 minutos relativamente aos dias úteis e diminuindo para 61,9 minutos em relação aos dias não úteis.

Os residentes no município de Lisboa eram os que despendiam, em média, mais tempo em deslocações nos dias úteis (84,0 minutos) e nos dias não úteis (72,7 minutos). Em contraponto, os residentes no município de Mafra eram os que passavam, em média, menos tempo em deslocações nos dias úteis da semana (59,3 minutos), e os residentes no município da Moita eram os que despendiam, em média, menos tempo em deslocações nos dias não úteis (40,3 minutos).

A análise das deslocações realizadas na AML por principal motivo de deslocação e por hora de chegada apresenta conclusões em tudo similares às observadas na AMP.

Deslocações/dia por principal motivo e hora de chegada, nos dias úteis e não úteis (AML)



Que custos temos?

Relativamente a despesas com a mobilidade, verificou-se que 46,0% da população residente na AMP e 56,2% na AML tinham habitualmente despesas com transportes públicos. Na AMP, entre os indivíduos que tiveram este tipo de despesa, 50,2% dos respetivos agregados tinha um gasto mensal de 30 ou mais euros, enquanto na AML este nível de gastos mensais atingiu 69,9% dos agregados.

Nos agregados com veículos motorizados, 22,4% dos residentes na AMP e 26,9% na AML tinham habitualmente despesas com estacionamento, mas foram as despesas com portagens que se revelaram mais habituais na população, tendo sido referidas por 41,5% dos residentes na AMP e 42,2% na AML.

Entre os agregados com veículos à disposição, 15,5% dos residentes na AMP revelou não ter habitualmente despesas com combustível, proporção que atingiu os 20,3% na AML. Destaque para os municípios do Porto (28,0%) e de Lisboa (30,1%), onde se registou a maior proporção de indivíduos que, possuindo veículos motorizados associados ao seu agregado, indicaram não ter habitualmente despesas com combustíveis.

NOTA METODOLÓGICA

Fonte: Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa (IMob)

Contexto: O IMob foi realizado tendo por referência as *Guidelines on Passenger Mobility Statistics, do Eurostat*, bem com as boas práticas identificadas em projetos internacionais análogos. O inquérito contou com a colaboração das Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa, particularmente nas fases de identificação de necessidades de informação, conceção metodológica e sensibilização pública para a colaboração com o INE.

Objetivos: Caracterizar as deslocações da população residente nas Áreas Metropolitanas do Porto (AMP) e de Lisboa (AML), bem como conhecer o seu perfil, opinião dos utilizadores de transporte individual ou coletivo e as motivações que conduzem às opções de transporte.

Universo de referência: População residente nos municípios das áreas metropolitanas.

Amostragem: Amostra aleatória estratificada e multifásica, baseada num zonamento assente em áreas homogéneas de acessibilidade aos transportes. Nos alojamentos selecionados foram observados todos os indivíduos neles residentes, com idades compreendidas entre 6 e 84 anos.

Período de referência: 1 dia da semana (entre os 7 dias possíveis) da semana anterior à recolha/reporte de informação, previamente fixado para cada alojamento; considerou-se cada dia das 04:00 até às 03:59 do dia seguinte.

Período de recolha/reporte: entre outubro e dezembro de 2017, numa 1ª fase por autopreenchimento Web (*Computer Assisted Web Interview-CAWI*) e numa 2ª fase com entrevistas presenciais (*Computer Assisted Personal Interview-CAPI*) aos residentes de um subconjunto de alojamentos selecionados entre os não respondentes na 1ª fase.

Entrevistas validadas: 46 080 respostas válidas, 18 169 na AMP e 27 911 na AML, contemplando um total de 99 144 indivíduos (40 393 na AMP e 58 751 na AML).

Para informações adicionais consultar documentação em smi.ine.pt.

A Publicação pode ser consultada em www.ine.pt.

Agradecimentos

O INE agradece a colaboração indispensável de:

- Área Metropolitana do Porto
- Área Metropolitana de Lisboa
- Cidadãos que colaboraram com o INE e o Sistema Estatístico Nacional, respondendo ao inquérito.

Co-financiamento:

